

# **Atuação da Residência Multiprofissional na Atenção Básica no Programa Saúde na Escola: uma experiência no Itapoã, Distrito Federal - Brasil**

The work of the Multiprofessional Primary Care Residence in School health program: na experience in Itapoã, Distrito Federal - Brasil

Actuación de una Residencia Multiprofesional de la Atención Básica en el Programa Salud en la Escuela: una experiencia en el Itapoã, Distrito Federal - Brasil

Evelyn de Britto Dutra<sup>1</sup>  
Danielly Batista Xavier<sup>1</sup>  
Débora Cunha<sup>1</sup>  
Fernanda Wandembruck Goedert<sup>1</sup>  
Jéssica Karine Lopes Bohrer<sup>1</sup>

**RESUMO:** As atividades do Programa de Saúde na Escola (PSE) são realizadas por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e de atenção à saúde, a fim de enfrentar as vulnerabilidades que prejudicam o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. A complexidade das questões sociais encontradas na escola reduz a possibilidade de resolução ou atenuação do problema apenas no setor educacional. Por isso, a intersetorialidade é essencial para o PSE. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de um grupo de cinco residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universitário de Brasília, dos núcleos profissionais Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva, que participaram no PSE em uma escola de ensino fundamental no Itapoã, Distrito Federal, entre abril e dezembro de 2016. Participaram das atividades estudantes na faixa etária entre 11 e 18 anos. Os temas abordados foram Autoconhecimento e Empoderamento, seguidos de Alimentação Saudável, Saúde Bucal, Higiene Pessoal em Saúde e Sexualidade. As ferramentas utilizadas para abordagem dos temas foram dinâmicas de grupo, palestras, vídeos, jogos e exame clínico bucal. As ações foram estruturadas com estratégias interativas em que prevaleceu a participação dos estudantes. Conclui-se que a aproximação entre saúde e educação propiciou uma troca de saberes em que o aluno é incentivado a refletir sobre os diversos aspectos relacionados à vida e aos comportamentos

---

<sup>1</sup> Universidade de Brasília

saudáveis. Ademais, o PSE configura um cenário enriquecedor para a formação do residente da atenção básica.

Palavras-Chave: Saúde, Escola, Promoção da Saúde, Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** The activities of the Health at School Program (PSE) are carried out through actions of health promotion, prevention and worsening of diseases and healthcare, in order to confront the vulnerabilities that impair the development of children and young people in the public school system. The intersectoriality is a key issue for the PSE, since the complexity of the social issues found in school makes it difficult for only one sector to be able to effectively solve it or reduce it. The purpose of this work is to report the experience of a group of five Primary Care residents, linked to the university hospital of Brasília, with the Nursing, Nutrition, Dentistry and Collective Health professional centers, which participated in the Health at School Program, at an elementary school in Itapoã, Distrito Federal, in 2016. The age of the students in this activity varies from 14 to 18 years old. The topics addressed were Self-Awareness and Empowerment, followed by Healthy Eating, Oral Health, Hygiene, and Health and Sexuality. The methodology used for the development of the PSE was applied through lectures, videos, conversations, games, and oral clinical examination. These dynamics were structured with interactive approaches, in which prevailed the participation of the student. It is concluded that the approximation between health and education provided an exchange of knowledge in which the student is encouraged to reflect on the various aspects related to healthy life and behavior. Thus, the PSE proposal coincides with the actions of the residents of the Primary Care.

Keywords: Health, School, Health Promotion, Pedagogical Practices.

**RESUMEN:** Las actividades del Programa de Salud en la Escuela (PSE) son hechas por medio de acciones de promoción de la salud, de prevención de enfermedades y atención a la salud, para hacer frente a las vulnerabilidades que causan daño al desarrollo de chicos y jóvenes de la red pública de enseñanza. La intersectorialidad es una cuestión clave para el PSE, ya que la complejidad de las cuestiones sociales encontradas en la escuela hace pequeña o nula la posibilidad de un único sector capaz de ser efectivo en su resolución o actuación. El objetivo de este trabajo es reportar la experiencia de un grupo de cinco residentes de la Atención Básica, vinculado al Hospital Universitario de Brasília, de los núcleos profesionales Enfermería, Nutrición, Odontología y Salud Colectiva, que participaron en el PSE en una escuela de enseñanza primaria en Itapoã, Distrito Federal, Brasil, en 2016. La edad de los alumnos que participaron de esta actividad fue entre 11 y 18 años. Los temas iniciales abordados fueron Conciencia de sí mismo y Empoderamiento, seguidos de Alimentación Saludable, Salud Bucal, Higiene y Salud, y Sexualidad. Las herramientas utilizadas para el desarrollo del PSE fueron las palestras, los videos, las conversaciones, los juegos y el examen clínico bucal. Estas dinámicas se estructuraron con enfoques interactivos en que prevaleció la participación de estudiantes. Se ha llegado a la conclusión que la aproximación entre salud y educación proporcionó un cambio de saberes en que el alumno es incentivado a reflexionar sobre los distintos aspectos relacionados a la vida y los comportamientos saludables. Además, el

PSE es enriquecedor para la formación de residentes en atención básica de la salud.

Palabras-Claves: salud; escuela; promoción de la salud; prácticas pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é caracterizada por ações de saúde, de forma individual ou coletiva, o qual compreende a promoção e a prevenção da saúde, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com a finalidade de promover atenção integral que resulte em situação de saúde positiva. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) prevê um componente intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, o Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa propõe promover o cuidado integral da saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e Unidades Básicas de Saúde.<sup>1,2</sup>

O PSE visa à integração e a articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. As atividades do PSE são realizadas por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, a fim de enfrentar as vulnerabilidades que prejudicam o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.<sup>2</sup>

O desenho da política de educação e saúde é construído a partir das seguintes premissas do PSE: a) trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos; b) permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes; e c) promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.<sup>2</sup>

Nesse contexto, para transformar a realidade com a promoção da saúde vinculada ao ambiente escolar, é necessária uma atuação intersetorial. A partir da interação de diferentes saberes e atores sociais, o problema é compartilhado e as metas são traçadas de acordo com o potencial de atuação de cada um. A intersetorialidade é uma questão-chave para o PSE, já que a complexidade das questões sociais encontradas na escola torna pequena ou nula a possibilidade de apenas um setor conseguir ser efetivo sem uma resolução ou atenuação.<sup>3</sup> O PSE prevê a articulação entre as Equipes de Saúde da Família e as escolas do território adscrito às equipes.<sup>4</sup> Com a implementação da Residência nesses territórios, o programa ganha mais um aliado a fim de superar os problemas enfrentados e promover uma atuação em conjunto.

A Residência Multiprofissional na Atenção Básica é uma especialização em serviço, tendo como cenário de práticas a Atenção Básica em Saúde, e é destinada à formação de profissionais de saúde. O Hospital Universitário de Brasília (HUB) tem como propósito a formação interdisciplinar e multiprofissional de seus residentes. O cenário de práticas do HUB é a Região Leste do Distrito Federal (DF). Considerando o potencial intersetorial entre saúde e escola, principalmente na Atenção

Básica, o PSE é um cenário de práticas muito rico para o desenvolvimento das competências propostas pelo HUB.<sup>5,6,7</sup>

Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de cinco residentes do Hospital Universitário de Brasília que desenvolveram trabalhos no Programa Saúde da Escola em uma escola de ensino fundamental no Distrito Federal.

## MÉTODO

Esse é um relato de experiência de um grupo de cinco residentes na Atenção Básica dos núcleos profissionais de Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva, que participaram no Programa Saúde na Escola em uma escola de ensino fundamental no Itapoã, Distrito federal, em 2016. A inserção das residentes aconteceu em dois momentos: no primeiro semestre, trabalhando autoconhecimento, e, no segundo semestre, trabalhando sexualidade e gravidez na adolescência. O desenvolvimento das atividades foi planejado a partir das demandas das pedagogas e psicóloga da escola conveniada pelo programa.

### O autoconhecimento como promotor de planejamento

A Residência Multiprofissional na Atenção Básica do HUB iniciou suas atividades em 2016, contando com doze residentes. Parte da turma foi inserida em um centro de saúde (CS) do Itapoã. Esse CS possui estrutura física de centro de saúde tradicional, porém trabalha nos moldes da Estratégia Saúde da Família. Há sete equipes de atenção básica, sendo que seis são Equipes de Saúde da Família (ESFs) e uma é uma Equipe de Atenção Básica tipo II (EAB II). Essas equipes trabalham em conjunto com uma escola próxima ao centro, desenvolvendo atividades do PSE.

As atividades desenvolvidas pelos residentes foram uma proposta para complementar o trabalho das equipes de saúde da família desse CS. Em abril, início da residência, houve duas reuniões entre a enfermeira coordenadora do PSE, gerência e as residentes, com a finalidade de definir o tema de trabalho para o programa. Levando em consideração o ano anterior, o trabalho realizado pelas ESFs serviu como base para o desenvolvimento das atividades.

Em junho, iniciou-se a participação dos residentes na escola. Trabalhou-se com a turma Integral, alunos que realizam atividades nos turnos matutino e vespertino, sendo um turno destinado às aulas tradicionais e um turno destinado às atividades extras. A faixa etária dessa turma varia entre 11 e 14 anos. A equipe pedagógica da escola sugeriu essa turma, pois, as demais estavam em atividades de fim de semestre, como provas e apresentação de trabalhos, e essa turma possui um calendário de atividades diferenciado. Isso propiciou o desenvolvimento das atividades.

Com base no Caderno Gestor do PSE, que orienta o trabalho de promoção da saúde com os

educandos e servidores, foram desenvolvidas as ações.<sup>6</sup> O tema escolhido pelas residentes foi o autoconhecimento. O objetivo era, através do autoconhecimento, despertar a imaginação do aluno e relacioná-la ao planejamento de vida, motivando o aluno a pensar no passado para construir seu presente e futuro. A atividade trabalhou os temas que envolvem o ciclo da vida: família, vida social, contribuição social, comunicação, educação, saúde, diversão e recurso financeiro.

Inicialmente trabalhou-se com duas turmas, totalizando trinta e dois alunos aplicando a linha do tempo da vida com as seguintes perguntas: o que marcou meu nascimento? O que marcou minha infância? Quem eu sou hoje? Quem eu quero ser daqui a 5 anos? Quem eu quero ser daqui a 10 anos? Quem eu quero ser daqui a 20 anos? Quem eu quero ser daqui a 40 anos? Quem eu quero ser depois de aposentado? Posteriormente, trabalhou-se com apenas uma turma, contando com dezesseis alunos.

Desenvolver essa atividade foi importante não só para o aluno trabalhar o autoconhecimento, mas também foi um meio de conhecer a comunidade, visto que, na construção de um perfil social e individual próprios, o aluno revelava a dinâmica de relacionamento familiar e comunitária.

Essa atividade foi o ponto inicial que desencadeou o desenvolvimento de outros temas previstos pelo Ministério da Saúde. Trabalhou-se a alimentação saudável, saúde bucal e higiene. Não foi possível desenvolver os outros temas especificados pelo Caderno Gestor do PSE antes das férias.

Para abordar o tema “alimentação saudável”, foi exibido o filme □Muito além do peso□. Também houve uma exposição sobre alimentação saudável, incluindo recomendações para a leitura dos rótulos de alimentos e o que compõe os alimentos industrializados.

Na atividade de Saúde Bucal, pediu-se que os alunos guardassem os rótulos de doces consumidos durante a semana para que, no encontro posterior, fossem calculados o gasto financeiro e a quantidade de açúcar consumida. Os alunos ficaram surpresos quando o gasto anual com esses produtos foi estimado. Com base nisso, eles imaginaram que atividades poderiam realizar caso economizassem esse dinheiro. Os educandos tiveram avaliação da saúde bucal pela odontóloga, e aqueles que apresentaram necessidade de tratamento foram encaminhados para o Consultório Odontológico Itinerante que se localiza na escola.

No decorrer do cronograma das atividades desenvolvidas foram evidenciados diferentes comportamentos dos alunos. O primeiro contato foi marcado pela agitação e dispersão, os encontros seguintes estabeleceram maior aproximação com a realidade de vida de cada estudante, criando vínculos e despertando interesse nos assuntos abordados. Ao final das atividades planejadas, houve uma avaliação sobre os aspectos mais presentes em sua vida de acordo com os temas discutidos no ciclo da vida. Os alunos destacaram os recursos financeiros e a contribuição social como pontos críticos na autoavaliação de seu ciclo de vida. Este resultado reafirma as características da

vulnerabilidade em que o aluno se percebe à margem da sociedade sem perspectiva de contribuição ao próximo, que reflete nas condições precárias de moradia, saneamento e relação conflituosa com a família.

#### A sexualidade na adolescência em uma comunidade vulnerável

A adolescência constitui uma fase de desenvolvimento caracterizada por diversas transformações a nível físico, psicológico, afetivo, familiar e social. A maturação fisiológica dos órgãos sexuais é acompanhada pela descoberta de novas experiências afetivas e sexuais, muitas vezes geradoras de vários conflitos que entram em desarmonia entre o desenvolvimento corporal, sexual e a maturidade emocional do adolescente<sup>8,9</sup>.

Preocupados com a imagem corporal, o adolescente tem procurado estabelecer relações cada vez mais voltadas para grupos exteriores às suas famílias, devido a carências de informação relacionadas à sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, contracepção e gestação, tornando-os mais vulneráveis<sup>10</sup>.

A vulnerabilidade na adolescência é entendida como um conjunto de fatores que acometem os adolescentes, expondo-os de maneira mais frágil e com maiores dificuldades de acesso aos meios de proteção e prevenção. As diversas situações de vulnerabilidades devem ser observadas pelos componentes individuais, sociais e institucionais que devem perceber quem está mais vulnerável, a que está vulnerável e em quais circunstâncias.<sup>10</sup>

A atividade sexual sem orientação pode trazer riscos e a ocorrência de danos ou agravos, como infecção pelo HIV/AIDS e outras DST, a gravidez não planejada, sem orientação familiar ou médica, abortos inseguros, a morbimortalidade materna e os casos de violência sexual. Somados a esses fatores, as dificuldades que os serviços de saúde e as escolas algumas vezes apresentam em tratar o tema e assegurar os direitos sexuais e reprodutivos dessa faixa etária da população.<sup>10</sup>

A população do Itapoã, considerando seu contexto social, demográfico e econômico, é vulnerável. Associado a isso, há muitos casos de gravidez na adolescência.<sup>10,11</sup> No início do segundo semestre, em reunião com os responsáveis pela escola, foi solicitado às residentes que trabalhassem o tema sexualidade com as turmas especiais, as chamadas CDIS, sigla que significa Correção da Distorção da Idade/Série. Essa modalidade de ensino, popularmente conhecida como □ aceleração □ reúne em uma única turma alunos repetentes de diversas séries, condensando assim o conteúdo de diferentes níveis em um único ano letivo.

As atividades começaram em setembro de 2016 com três turmas CDIS, que possuem em média 25 alunos, na faixa etária entre 14 e 18 anos. Em seguida, a atividade foi estendida para contemplar as turmas de oitavo e nono ano com faixa etária entre 14 e 18 anos, alcançando um total de oito

turmas com uma média de 25 alunos por turma. Ao todo foram 11 encontros incluindo as turmas CDIS, oitavo e nono ano.

Na abordagem sobre sexualidade, trabalhou-se o tema Planejamento Familiar. Durante a palestra, era solicitada a participação de todos os alunos. Discutiu-se a diferença entre sexo e sexualidade. De forma lúdica, usando história fictícia de gravidez na adolescência entre residentes do Itapoã, foi introduzido o tema da sexualidade. O objetivo do uso dessa história era promover a identificação dos alunos com os personagens. Os alunos deveriam sugerir soluções para um casal de adolescentes que lida com uma gravidez não planejada.

Após essa atividade, foram realizados uma explanação do sistema reprodutivo feminino e masculino e um jogo, conhecido como “Forca”, onde uma palavra secreta deve ser descoberta. Colocam-se lacunas em um quadro e cada aluno sugere letras até que a palavra seja completada ou pronunciada. As palavras propostas eram nomes de métodos contraceptivos, que após descobertos eram explicados pela enfermeira residente. Foi destacada a importância da relação sexual protegida, que além de evitar a gravidez precoce, evita a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. Por fim, aproveitando o tema do semestre anterior, as palestras eram finalizadas com uma discussão sobre empoderamento e autoconhecimento, sugerindo ao aluno a criação de metas, planos e objetivos para a construção de um futuro saudável em todas as áreas do ciclo de vida.

Cada turma interagiu de maneira diferente. A heterogeneidade dos alunos da escola foi perceptível, por isso o foco estava em discutir conceitos básicos de contracepção e planejamento familiar. Toda a dinâmica foi estruturada com abordagens interativas em que prevalecia a participação dos alunos. Isso foi proposital, considerando que a escuta qualificada é um dos pilares da atenção básica.

## CONCLUSÃO

O Programa Saúde na Escola é um cenário de práticas propício para o desenvolvimento de uma atuação intersetorial, sendo um panorama relevante para o estudante da saúde. O envolvimento com o PSE, nesse caso, significou desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo. O planejamento e aplicação de atividades com profissionais de diversas áreas com caráter interdisciplinar e multiprofissional é muito importante na formação do profissional de saúde, principalmente na atenção básica.

O autoconhecimento é um tema importante de trabalho com alunos do ensino fundamental. O momento de descobertas do início da adolescência é propício para discutir o assunto. Nesse trabalho, o tema foi usado como ponte para temas específicos da saúde. Além disso, é um tema ideal para trabalhar a promoção da saúde.

Discutir sexualidade com adolescentes é uma tarefa que exige preparo. Apesar do inicial desconforto com o tema, as atividades realizadas foram muito produtivas. A participação dos alunos na discussão do tema foi fundamental para o seu sucesso, bem como as estratégias de interação usadas pelo grupo.

Trabalhar em uma comunidade vulnerável é um desafio para profissionais recém-formados. Nessa experiência, o trabalho em grupo propiciou maior segurança para as residentes no sentido de desenvolver atividades com temas delicados, muitas vezes tabus entre família e aluno.

A aproximação entre saúde e educação propiciou uma troca de saberes em que o aluno é incentivado a refletir sobre os diversos aspectos relacionados à vida e aos comportamentos saudáveis; além de mostrar o potencial de estratégias pedagógicas interativas, que saem do escopo de palestras tradicionais e despertam o interesse e a participação dos alunos. Outro fator positivo foi a maior visibilidade das atividades realizadas na atenção básica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2012.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2011.
- 3 Carvalho Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis*. 2015; 25( 4 ): 1207-27.
- 4 Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Programa desenvolvido em parceria com o Hospital Universitário de Brasília e Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 2016.
- 5 Farias ICV et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Rev. bras. educ. med.* 2016; 40(2): 261-67.
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Ministério da Saúde, 2015.
- 7 Junior AJDS. Programa saúde na escola: limites e possibilidades intersetoriais. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2014; 18(51): 799.

- 8 Rodrigues RM. Gravidez na adolescência. Rev. Hosp. de Crianças Maria Pia. 2010; 19(3).
- 9 Cunha JMP. Um sentido para a vulnerabilidade sociodemográfica nas metrópoles paulistas. Revista Brasileira de Estudos de População. 2013; 21(2): 343-47.
- 10 MSP, Vitalle MSS. Direitos sexuais e reprodutivos da adolescência. Rev. Assoc. Med. Bras. 2012; 58(1).
- 11 Brasília, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Pesquisa Distrital por amostra de domicílios PDAD 2013/2014 Itapõa.

Artigo apresentado em 01/03/17

Artigo aprovado em 11/11/17

Artigo publicado no sistema em 21/11/18